



A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

**Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa,
Joana Marques, Joana Viana, Rúben Marreiros,
Ana Rita Faria, Nuno Dorotea**

(Organizadores)

A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

Atas do XXIX Colóquio da AFIRSE Portugal
Instituto de Educação da ULisboa
9 a 11 de fevereiro de 2022
Lisboa

Organizadores

Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa, Joana Marques,
Joana Viana, Rúben Marreiros, Ana Rita Faria, Nuno Dorotea

Design e paginação

Ana Rita Faria

Data de publicação

setembro de 2022

Edição

© AFIRSE Portugal
Instituto de Educação da Universidade do Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Portugal

ISBN: 978-989-8272-43-0

A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa,
Joana Marques, Joana Viana, Rúben Marreiros,
Ana Rita Faria, Nuno Dorotea

Organizadores



ESCALANDO UTOPIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: POTENCIAR O ENVOLVIMENTO PARENTAL PARA MELHORAR AS COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS

Helena DUARTE

Estudante do curso de Mestrado em Ensino de Música, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal; Professora no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, Faro
helenaduarte2@hotmail.com

Luísa ORVALHO

Professora da Escola das Artes, Investigadora do CEDH e Consultora do SAME, Universidade Católica Portuguesa, Porto
lorvalho@ucp.to

Resumo: Este projeto de intervenção pedagógica resultou do trabalho desenvolvido como professora de Violino e Orquestra que acredita que há possibilidades de mudança, através de iniciativas inovadoras contra-hegemónicas, centradas na tomada de consciência e de mobilização, veiculando a responsabilidade, a solidariedade, a colaboração e a empatia de todos os atores. O projeto interdisciplinar designado “Eskalando utopias na educação musical: potenciar o envolvimento parental para melhorar as competências dos alunos”, alicerçado na aprendizagem baseada em projetos e na aprendizagem da resolução de problemas, realizou-se no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, no ano de 2019. A questão orientadora de partida desta investigação qualitativa, que seguiu uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação e envolveu 103 participantes foi: *Em que medida a relação Escola-Família contribui para a motivação intrínseca, autorrealização e desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais nos alunos do ensino artístico especializado da música?* Aberto à participação da comunidade educativa, envolveu os professores das disciplinas de Classe de Conjunto do Conservatório: Orquestra Juvenil, Coro Infantil e Coro de Câmara, tendo culminado num concerto, com a colaboração dos pais e encarregados de educação dos alunos (que integraram o coro). O principal objetivo desta pesquisa foi estudar a problemática do impacto da interação social e apoio dos pais no processo de ensino e aprendizagem da música. Como técnicas de recolha e produção de dados privilegiaram-se os registos audiovisuais dos ensaios e do concerto final, o *feedback* qualitativo dos professores ao longo dos vários ensaios e os inquéritos de satisfação aplicados no final do concerto. A análise de conteúdo foi a técnica usada no tratamento e interpretação dos dados recolhidos durante o processo. Os resultados finais evidenciaram, após uma análise SWOT, que todos os intervenientes contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de competências musicais e socioemocionais dos alunos, a revitalização do Projeto Educativo e Social do Conservatório e o reforço das relações Escola-Família, através do envolvimento colaborativo e ativo dos pais e encarregados de educação nas atividades de aprendizagem. Este reposicionamento de lugares reajustou perspetivas, permitindo afirmar que as relações pessoais e a interação social escalam utopias quando se manifesta a empatia, permitindo construir modos diferentes de pensar a educação artística e de vivenciar a música.

Palavras-chave: Ensino artístico especializado da música, envolvimento parental, interação social.

INTRODUÇÃO

As aulas de conjunto de Coro e Orquestra representam um ponto fundamental na organização e gestão curricular do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC). Pelas suas características diferenciadoras estas disciplinas permitem o desenvolvimento de variadas competências de forma mais abrangente, com foco particular nas possibilidades de uma interação social positiva e enriquecedora. Nas aulas de instrumento, pelo contrário, pela sua individualidade intrínseca, a promoção da interação social é escassa, ou quase inexistente. No final do ano letivo 2018/2019, após reunião geral de professores, ficou claro que a qualidade das aulas de conjunto de Coro e Orquestra, quer a nível de motivação, comportamento, como também no que respeita ao desenvolvimento técnico-artístico, estavam aquém dos objetivos definidos. De modo a inverter este ciclo, nada promissor, no início do ano letivo 2019/2020 foi concebido o presente Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), denominado “Eskalando utopias na educação: potenciar o envolvimento parental para melhorar as competências dos alunos”, com o objetivo de criar uma nova

dinâmica e dar um novo fôlego a estas disciplinas, através da integração dos pais e encarregados de educação como atores ativos nas atividades do CRAMC.

Com este PIP pretendeu-se aprofundar o conhecimento sobre a problemática do envolvimento parental no ensino artístico especializado da música e o seu impacto no contexto das aulas de conjunto, nomeadamente no desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais nos alunos que frequentavam as disciplinas de Coro e Orquestra no CRAMC. O culminar deste projeto traduziu-se num concerto singular, no dia 10 de dezembro de 2019, realizado no Auditório Pedro Ruivo, em Faro, aberto a toda a comunidade. A Orquestra Juvenil, o Coro Infantil, o Coro de Câmara e os pais e encarregados de educação dos alunos, evidenciaram no produto final - o concerto colaborativo - que o reforço das relações Escola-Família e o envolvimento parental, durante todos os ensaios e o concerto, potenciaram não só as competências musicais, mas também as competências socioemocionais, designadamente a autoestima, a motivação, o trabalho em equipa, aumentando o nível de satisfação de todos os *stakeholders* envolvidos.

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA CONSTRUÍDO NA BASE DA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE

“É através da praxis e da reflexão sobre essa praxis que o professor pode verdadeiramente iluminar a sua consciência” (Coutinho et al., 2009, p. 375).

O professor eficaz do século XXI é aquele que, de forma consciente e informada, é capaz de se reinventar, adaptando-se permanentemente a uma sociedade cada vez mais volátil, incerta, complexa e ambígua. Considerando que “as competências escolares e as competências socioemocionais são interdependentes e indissociáveis” (Carvalho et al., 2019, p.10), torna-se imprescindível operacionalizar estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de transformar o processo de ensino e aprendizagem numa experiência de enriquecimento académico, pessoal e social, capazes de contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Nóvoa (2009, p.23) defende que promover a aprendizagem “é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajetória pessoal” e Roldão (2009) afirma que a missão do professor só pode ser bem-sucedida se o outro aprender. Cosme et al. (2021, p. 43), por sua vez, consideram fundamental diversificar as experiências de aprendizagem, valorizando “o protagonismo dos alunos como produtores de saberes” e incentivando “o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade”. Já o envolvimento ativo da família na concessão de estratégias de ensino e na participação da sua operacionalização é de extrema relevância na medida em que “a família é o núcleo da sociedade e é o edifício sobre o qual se constrói o potencial de cada indivíduo” (Carvalho et al., 2019, p. 27). São vários os estudos que apontam como fatores favoráveis ao desenvolvimento técnico-artístico e socioemocional dos alunos a motivação, a autorrealização, a interação social e o apoio parental (Meirelles, Stolz & Luders, 2014).

O presente PIP, alicerçado na aprendizagem baseada em projetos (PBL) e na aprendizagem da resolução de problemas, foi concebido, planeado, realizado e avaliado tendo presente os seguintes princípios enquadradores.

Project Based Learning (PBL) - Aprendizagem baseada em projetos

A metodologia do trabalho de projeto surgiu na primeira metade do século XX com o filósofo e pedagogo americano John Dewey, e foi dignificada pelo seu discípulo William Kilpatrick. Dewey, desenvolveu um novo conceito de escola centrada na criança, na qual os alunos aprendem envolvendo-se ativamente na aprendizagem, colocando “mãos à obra”, quebrando com o modelo tradicional de ensino vigente na altura, em que “a criança é simplesmente o indivíduo cujo amadurecimento a escola vai realizar; cuja superficialidade vai ser aprofundada; e cuja estreita experiência vai ser alargada. O papel do aluno é receber e aceitar” (Dewey, 1967, p.46). No novo paradigma de escola, o professor deixa de ensinar através da mera transmissão de conhecimentos e ou repetição da performance, para passar a ser o mediador facilitador responsável pela criação de situações e ambientes de aprendizagem em que os alunos, com a realização de atividades práticas contextualizadas, aprendem fazendo, refletindo sobre os seus sucessos e erros (Dewey, 1967). Para que a pedagogia de projetos corresponda aos princípios expostos, é importante que o professor esteja familiarizado com o processo de aprendizagem dos alunos, que seja conhecedor dos seus contextos sociais, das suas capacidades, dos seus pontos fortes e fracos, dos seus perfis de aprendizagem e das suas inteligências múltiplas. Assim, o professor deve estruturar o projeto de modo que as aprendizagens sejam significativas, capazes de serem assimiladas, compreendidas e sistematizadas (Prado, 2003).

De acordo com Vasconcelos et al. (2011) a metodologia de projeto baseia-se em 4 fases distintas. Na primeira fase, é definido o problema e todas as questões associadas: questões a investigar, dificuldades a eliminar e o tema a trabalhar. Na segunda fase, inicia-se a planificação e o desenvolvimento; a planificação necessita de um elevado nível de flexibilidade, antecipando a necessidade de eventuais reajustes; é delineado o que se vai fazer, como, quando e em que moldes, procura-se recursos e parcerias, adquirem-se autorizações e informa-se os participantes. A terceira fase remete para a execução, na qual se realiza o projeto. Na quarta e última fase, divulgação/avaliação, procede-se ao levantamento das aprendizagens adquiridas pelos alunos, avalia-se a intervenção, a qualidade da pesquisa, a colaboração, o sentimento de entreatajuda e as competências adquiridas pelos participantes.

Segundo Lamer e Mergendoller (2015), para a realização de um projeto deve-se ter em consideração cinco princípios chave: 1) Estabelecer conexões dos projetos com o mundo real; 2) Construir projetos bem estruturados que gerem aprendizagens significativas; 3) Incentivar a colaboração; 4) Favorecer a aprendizagem em um ambiente controlado pelo aluno; 5) Incorporar a avaliação durante todo o projeto (as cit. in Orvalho & Nonato, 2017, p.150).

A metodologia de projeto deve integrar diversas dimensões e exige uma constante organização e reorganização, sendo necessário que o professor saiba agir e possua a capacidade de se moldar perante as diversas situações. A aprendizagem do aluno é colocada no centro do processo e, auxiliado pelo feedback automático e inteligente do professor, cuja mediação é crucial (Prado, 2003), adquire autonomamente o conhecimento através da investigação, da recolha de informação, da resolução de problemas, do trabalho em equipa e do pensamento crítico, tendo consciência da sua autoria na aprendizagem. A PBL “tells us that it is possible for everyone to learn more and do better (...) and link the construction of knowledge and the development of competencies to real life and community problems” (Equipa Erasmus+, 2021, pp. 40-41).

Potencialidades do envolvimento parental no ensino artístico especializado da música – a formação de parcerias eficazes

A problemática do envolvimento parental conta já com uma vasta gama de literatura publicada. Não sendo um tema emergente é importante que se continue a investigar para que se produza conhecimento sobre o impacto desse envolvimento no processo de ensino e aprendizagem, e neste caso particular, no ensino artístico especializado da música. Os pontos convergentes dos diferentes autores investigados são evidentes. Na perspetiva de Sichivitsa (2007, p.56) “parental influence has been identified as an important external factor affecting student motivation and persistence”, e o envolvimento parental constitui um suporte fundamental para ajudar os alunos a manterem um estudo regular e eficiente (Zhukov, 2009). Sousa e Sarmento (2011), por sua vez, afirmam que o êxito escolar e educativo das crianças, adolescentes e jovens está irrefutável e diretamente relacionado com o nível de interesse e implicação das famílias, nomeadamente dos encarregados de educação, na sua vida escolar. Sichivitsa (2007, p.62) acrescenta que “students were more confident in their own musical abilities when they thought that their parents not only enjoyed music personally, but were also supportive and encouraging of the students’ musical pursuits”. Por outro lado, os professores de música ocupam um lugar de destaque na vida dos seus alunos pelas oportunidades de criar momentos de significativa aprendizagem ao combinar experiências na escola e fora da escola e ao envolver ativamente os pais e encarregados de educação nas atividades (Sichivitsa, 2007). Assim, é importante referir que “a educação artística necessita de professores altamente qualificados que desafiem positivamente todos os estudantes e não só aqueles que são considerados como possuindo talento artístico” (Fernandes et al., 2017, p. 28). Neste sentido torna-se relevante fazer referência a Shinichi Suzuki, músico, filósofo, educador e influente pedagogo na educação musical do violino, que baseou a sua filosofia na convicção de que todas as crianças são capazes de aprender, desmistificando o conceito tradicionalista de que o talento é inato.

I can no longer bring myself to believe in what is commonly referred to as an inborn talent, be it musical, literary or any other form. (...) I have no doubt that people are born with hereditary physiological differences, but I believe that a person’s abilities grow and develop depending on stimulation from outside. (Suzuki, 1973, as cit. in Starr, 1976, p. 4).

Outro importante vértice na pedagogia de Suzuki é o envolvimento parental, elemento essencial na sua abordagem metodológica. Os pais e encarregados de educação ocupam o lugar de verdadeiros parceiros no processo de ensino e aprendizagem, dando continuidade ao trabalho do professor no estudo em casa (Starr, 1976). Para Sousa e Sarmento (2011, p. 192):

A vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver um verdadeiro espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, pelo impacto positivo que tem na sua integração, motivação e conseqüente desempenho, bem como na promoção da melhoria do nível de satisfação de todos os agentes envolvidos no processo educativo.

Neste sentido é fundamental que a “escola suporte e valide o envolvimento dos pais, fornecendo o apoio e as oportunidades necessárias para que se mantenham envolvidos na mesma” (Brain & Reid, 2003, as cit. in Fontes et al., 2011), tratando “os pais como parceiros na aprendizagem” (Hargreaves, 2003, p.45). Mas a tarefa de criar verdadeiras parcerias educativas eficazes entre Escola-Família exige um grande esforço e trabalho de equipa e, neste sentido, salientam-se alguns dos princípios orientadores identificados por Mata e Pedro (2021). Para estes autores é fundamental promover: i) uma escola “amiga” das famílias, que aposta numa comunicação bidirecional, adaptada à realidade do seu contexto educativo; ii) criar vínculos, através do estabelecimento de relações de confiança, proximidade e empatia, seguindo uma política de continuidade nas

ações e estratégias; iii) apostar numa cultura de aprendizagem adequada aos diferentes contextos; iv) acreditar convictamente no trabalho colaborativo, no respeito mútuo, recorrendo a uma abordagem inclusiva, com estratégias inovadoras e diversificadas, de modo a evitar a rotina e, simultaneamente, responder de forma efetiva às necessidades de todos os intervenientes.

Em síntese, na Figura 1 é apresentado um referencial sobre as competências sociais e emocionais descritas num estudo da OCDE, elaborado por Kankaraš e Suarez-Alvarez, em 2019, em que os autores categorizam e agrupam as competências socioemocionais em cinco grandes domínios. Este referencial foi utilizado como base conceitual no desenvolvimento e operacionalização de estratégias do presente projeto de intervenção.

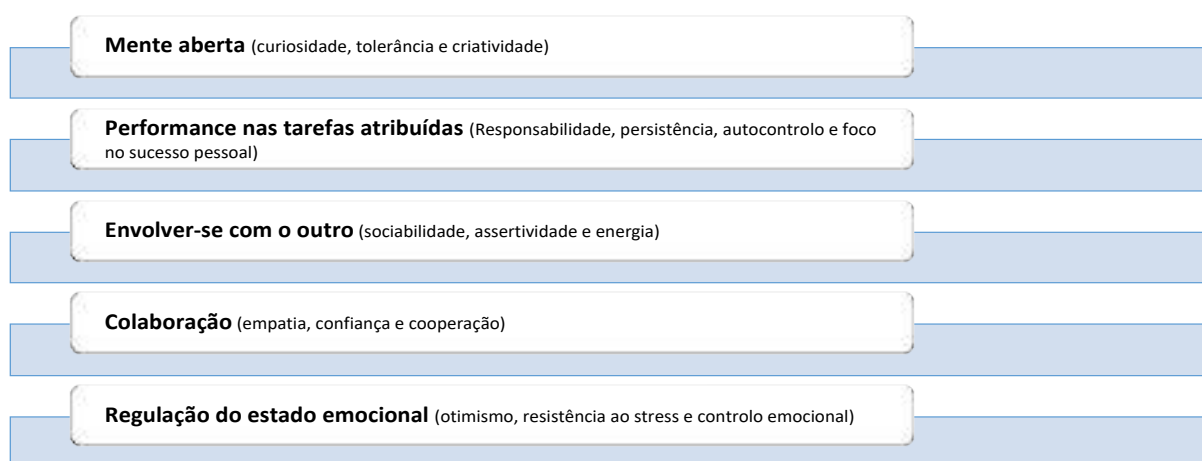


Figura 1. Representação dos cinco grandes domínios e as competências socioemocionais associadas, descritas no estudo da OCDE elaborado por Kankaraš e Suarez-Alvarez (2019)

METODOLOGIA

Seguindo uma investigação naturalista, de natureza qualitativa, optou-se por uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação (I-A), centrada num estudo de caso do CRAMC, sustentada no modelo de Whitehead, cujas fases representam o ciclo utilizado neste PIP, sequenciadas da seguinte forma (Coutinho et al., 2009): 1) Sentir ou experimentar um problema; 2) Imaginar a solução para o problema; 3) Pôr em prática a solução imaginada; 4) Avaliar os resultados das ações realizadas; 5) Modificar a prática à luz dos resultados.

Esta abordagem, na pesquisa de I-A, pelas suas características, é retratada como uma das mais eficazes na melhoria das práticas educativas, na medida em que aproxima as partes “envolvidas na investigação, colocando-as no mesmo eixo horizontal; favorece e implica o diálogo (...); desenvolve-se em ambientes de colaboração e partilha (...); propicia o alcance da objetividade e a capacidade de distanciamento ao estimular a reflexão crítica” (Coutinho et al., 2009, p. 375).

Objetivos da investigação

Os principais objetivos desta pesquisa passaram por promover e reforçar as parcerias eficazes entre Escola-Família, estimular o trabalho colaborativo e interdisciplinar, fomentar a interação social, desenvolver a motivação, a autoestima, as competências técnico-artísticas e socioemocionais nos alunos das classes de conjunto, e a autorrealização em contexto de aula de grupo no CRAMC

Participar num conjunto musical pode trazer inúmeros benefícios sociais, na medida em que promove a capacidade de integração, colaboração, cooperação, coesão social e sensibilidade emocional, favorecendo a aprendizagem dos alunos, e produzindo reflexos na sua autoestima, como defendem

(Hallam, 2012; O'Neil, 2017; Nijs & Nicolaou, 2021).

Design da investigação

Durante o mês de outubro de 2019 foi apresentada à direção pedagógica do CRAMC, a proposta deste projeto interdisciplinar e os seus objetivos, sendo desde logo identificados os intervenientes e a calendarização das atividades para a sua concretização.

Caracterização dos Participantes

De forma direta foram envolvidas no projeto as seguintes classes de conjunto do CRAMC: a Orquestra Juvenil, composta por 29 alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, lecionada pela professora Helena Duarte; o Coro Infantil, composto por 32 alunos dos 6 aos 9 anos e o Coro de Câmara, composto por 10 alunos dos 12 aos 17 anos, ambos lecionados pelo professor Nuno Rodrigues, membro da direção pedagógica do CRAMC. Os professores Jean-Christian Houde e Rui Machado, foram convidados para reforçar a orquestra e os pais e encarregados de educação dos alunos para integrarem o coro. Assim, em palco estiveram 103 participantes. Para além dos docentes anteriormente mencionados, de forma colaborativa, todos os professores das classes de instrumento constituintes da orquestra (violino, violoncelo, flauta, clarinete, saxofone e trompete) foram imprescindíveis na preparação individual do repertório do concerto. Tal como refere Orvalho (2021, p.1), “o currículo integrador e globalizador exige trabalho colaborativo de articulação entre todos os professores, formadores e demais atores intervenientes no processo de educação e formação”.

Repertório do concerto

Tendo presente as recomendações de Zhukov (2009), a seleção do programa a executar teve em consideração o tempo disponível e o nível de dificuldade técnica e artística, de modo a ser adequado a todos os intervenientes neste projeto. Partilhando da mesma convicção de Hallam (2012), de que a conclusão de uma tarefa de aprendizagem com sucesso influenciará a autoestima e a motivação e terá impacto positivo nas tarefas posteriores, apostou-se sempre em criar condições inclusivas de sucesso para todos. Deste modo, e para que o concerto se tornasse efetivamente uma experiência de enriquecimento pessoal e académico, ficou definido o seguinte repertório:

- Gruber, F. (1818). *Noite Feliz*. Arranjo de Helena Duarte
- Cohen, L. (1984). *Hallelujah*. Arranjo de Helena Duarte
- Rodrigues, N. (2015) *Lança a Voz*

Calendarização do projeto

Na Tabela 1 identificam-se as atividades das fases de conceção e planeamento do projeto, e na Tabela 2 a calendarização dos ensaios e do concerto final.

Datas	Atividades de conceção e planeamento
setembro e outubro de 2019	De modo a fortalecer as relações Escola-Família, envolvendo os pais ativamente no processo de ensino e aprendizagem, foi elaborada a seguinte proposta de projeto interdisciplinar: a realização de um concerto de Natal colaborativo, com a participação dos pais/encarregados de educação dos alunos e das classes de conjunto de Coro e Orquestra do CRAMC.
29/10/2019	Apresentação detalhada da proposta de projeto, para aprovação pela direção pedagógica do CRAMC.
30/10/2019	Resposta favorável à realização do projeto por parte da direção pedagógica. Convite, aceite no imediato, aos professores Rui Machado e Jean-Christian Houde para integrarem a orquestra como instrumentistas/professores convidados.
4/11/2019	Divulgação do projeto aos pais e encarregados de educação e recolha do seu consentimento informado para a participação dos seus educandos
5/11/2019	Distribuição, para preparação individual, das partituras do programa selecionado pelos alunos e professores envolvidos, assim como das letras e respetivas faixas áudio para os pais e encarregados de educação.

Tabela 1. Atividades das fases de conceção e planeamento do projeto

Data	Local	Horário	Formação (Orquestra/Coro/Pais)
19/11/2019	Sala 50 Sala 40 Sala 40	18h - 20h:15 18h – 19h 19h:15- 20h:15	Orquestra Juvenil, Prof. ^a Helena Duarte Coro Infantil, Prof. Nuno Rodrigues Coro de Câmara, Prof. Nuno Rodrigues
26/11/2019	Sala 50 Sala 40 Sala 40 Sala 50	18h – 20h:15 18h – 19h 19h:15-20h:15 20h:15 – 21h	Orquestra Juvenil, Prof. ^a Helena Duarte Coro Infantil, Prof. Nuno Rodrigues Coro de Câmara, Prof. Nuno Rodrigues Pais dos alunos, Prof. ^a Helena Duarte e Prof. Nuno Rodrigues
02/12/2019	Sala 50	19h – 20h:30	Pais dos alunos, Prof. ^a Helena Duarte e Prof. Nuno Rodrigues
03/12/2019	Sala 50	18h – 20h:15	TUTTI (Orquestra Juvenil, Coro Infantil, Coro de Câmara, e de pais, com os professores Helena Duarte, Nuno Rodrigues, Jean-Christian Houde e Rui Machado
10/12/2019	Auditório Pedro Ruivo	17h30 19h	Ensaio Geral – TUTTI CONCERTO

Tabela 2. Calendarização dos ensaios e do concerto final

Técnicas de recolha e produção de dados

Como técnicas de recolha e produção de dados, além da observação direta e participante, privilegiaram-se os registos audiovisuais dos ensaios e do concerto final, o *feedback* qualitativo dos professores ao longo dos vários ensaios e os inquéritos de satisfação aplicados no final do concerto. Foram também registadas, em diário de bordo, notas de campo pessoais por parte dos professores envolvidos, durante os ensaios. Estas técnicas permitiram registar o desempenho dos participantes e avaliar os impactos do projeto.

Técnicas de análise e interpretação dos dados

Durante a realização deste PIP foi recolhido material empírico que permitiu fazer a análise de conteúdo de todos os registos e a interpretação da informação pertinente e fidedigna, recolhida pelos diferentes instrumentos e técnicas, à luz do quadro concetual teórico construído na base da revisão do estado da arte. Através das notas de campo pessoais, registadas através da observação direta e participante, nas reuniões de professores bem como do visionamento dos registos audiovisuais e da análise de conteúdo das

respostas aos inquéritos de satisfação, foi possível refletir sobre as estratégias de ensino utilizadas, melhorar o desempenho e proporcionar um conhecimento mais sólido relativo à evolução do desempenho dos alunos e da participação dos pais, no decorrer de todas as fases do projeto.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a cuidada análise e interpretação de todos os dados recolhidos, pode-se afirmar que este projeto excedeu as expectativas iniciais. Uma análise SWOT aos resultados obtidos, evidenciaram que os laços entre a comunidade educativa foram fortalecidos, e a criação de parcerias eficazes entre Escola-Família foi uma vontade expressa por todos os envolvidos. O envolvimento dos pais e encarregados de educação no projeto foi em crescendo, ficando claro o desejo de uma política de continuidade nas atividades colaborativas. A interação social positiva, o espírito de cooperação e entreajuda foram constantes, tal como o sentido de compromisso com o programa a executar, revelado através do trabalho realizado durante, e entre, os ensaios e no concerto, tanto pelos alunos, como pelos pais e encarregados de educação e professores, ficando claro que os momentos de estudo em casa tornaram-se mais frequentes, assim como a vontade de autossuperação dos obstáculos. No decorrer do projeto a motivação intrínseca, a autorrealização, a autoestima e as relações interpessoais, foram evidentes e em crescendo, pelo empenho individual, postura em palco e trabalho em conjunto demonstrados pelos participantes, tendo culminado num concerto final com um elevado nível técnico-artístico.

Algumas das principais razões justificativas para a resistência de alguns pais e encarregados de educação de participarem ativamente no projeto foram: i) o medo de falhar perante a participação numa experiência diferente; ii) se terem autoavaliado “sem talento” para atividades musicais e impossibilidades; iii) considerarem o número de ensaios insuficiente para se sentirem verdadeiramente seguros na performance e integrados no grupo; e iv) incompatibilidade com o horário das atividades.

Mas o maior constrangimento, que impossibilitou a continuidade da realização de projetos com o envolvimento e participação das famílias no CRAMC, foi o galopar da pandemia de COVID-19 no início do ano de 2020.

Alguns dos testemunhos, na primeira pessoa, de alunos, pais e professores, figuras ativas neste PIP, evidenciam o impacto que este projeto interdisciplinar teve nos seus intervenientes:

Adorei o concerto em que os pais nos acompanharam a cantar. Senti que pela primeira vez a minha mãe conseguiu perceber como funcionavam os nossos ensaios e um pouco do que é ser músico. Foi uma interação muito importante para mim e que me fez muito feliz. Mesmo não tendo nenhuma experiência a cantar, os pais saíram-se muito bem e conseguimos em conjunto construir uma memória que me é muito querida. (Ana Rita Almeida, aluna do CRAMC)

Os ensaios e o concerto com a orquestra juvenil do Conservatório foram experiências muito enriquecedoras a diversos níveis. Para quem não sabe cantar e nunca tinha cantado em público teve o impacto da novidade e o stress de estar num palco a cantar com muita gente e para muita gente! Teve também o atrativo de cantar com uma orquestra composta por jovens a tocar ao vivo. Finalmente, e o mais importante, um desses músicos era a minha filha e isso deixou-me muitíssimo orgulhosa. Foi uma experiência que me deixou muito feliz! (Anabela Romano, mãe e encarregada de educação).

Considero que foi uma experiência muito positiva e especial. É sempre bom criar boa música e partilhar o palco com alguém, especialmente se é alguém que nos é muito querido. No meu caso, a pessoa da minha família que cantou foi o meu pai, que, juntamente com a minha mãe, é quem mais me apoia e ajuda no meu percurso

musical. O facto de neste concerto não sermos só nós, alunos, a estar em palco e a sentir o "nervoso miudinho", mas serem os nossos pais a partilhar esse sentimento connosco, na minha perspetiva, fez com que pudessem perceber melhor o nosso lado, no sentido em que tiveram a oportunidade de compreender como é tocar em público e gerir as emoções durante uma performance. (Cíntia Sebastião, aluna do CRAMC)

Foi com grande prazer e alegria que aceitei participar num coro de pais e familiares para actuar no concerto de Natal de 2019 com a Orquestra Juvenil do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.

Embora eu até goste de cantarolar pela casa, estar em público a cantar representou um pequeno desafio, pois confrontou-me com uma série de dificuldades que só se sentem quando se vai mesmo estar em palco: saber minimamente bem as letras das canções, acertar a letra com a música, perceber qual o melhor tom para cantar e como integrá-lo com os outros elementos do coro. Enfim, embora se tratasse de uma curta experiência, deu para sentir e valorizar ainda mais o tipo de dificuldades que se sentem quando se vai para palco. Foi uma pequena amostra que contribuiu para eu valorizar ainda mais os alunos de música e todo o trabalho que está por trás, quando efetuam uma apresentação.

Doutro ponto de vista, esta atuação promoveu um contacto diferente entre os pais, e entre pais e filhos, e permitiu-me partilhar esta experiência com a minha filha, o que é sempre inesquecível! (Paulo Sebastião, pai e encarregado de educação)

Fui convidado pela Professora Helena Duarte para participar neste projeto/concerto. Este projeto proporcionou, desde logo, uma ação integral e unificadora entre todos os intervenientes, na medida em que promoveu a interdisciplinaridade e articulação transversal das disciplinas de Classe de Conjunto de Orquestra, Coro Infantil e Coro de Câmara no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.

Dada a sua componente prática, o projeto foi muito bem recebido por parte dos alunos e dos encarregados de educação (que contou com uma participação da esmagadora maioria), que viram nele uma plataforma didática bastante aliciante e motivadora para a aprendizagem das áreas correspondentes. Pode-se dizer que foi uma abordagem "hands on approach", e os resultados foram prometedores.

Esta proximidade entre professores, alunos e encarregados revelou-se ainda mais produtiva no sentido em que houve entreajuda e cooperação, culminando com uma apresentação em público para a comunidade escolar, que foi um enorme sucesso. Este projeto veio fortalecer ainda mais os laços de cooperação e proximidade entre todos os elementos em que nele participaram, quer no empenho de todos os alunos, quer no envolvimento dos pais que tiveram um papel fundamental para a instrução e edificação dos seus alunos, assim bem como para o processo de ensino-aprendizagem do ensino artístico vocacional de música. (Rui Machado, professor de Formação Musical no CRAMC).

O reajustamento de lugares permitiu que a empatia se manifestasse. Para os alunos foi muito importante demonstrar aos pais, *in loco*, o que significa pisar um palco com stress, adrenalina, alegria, e até frustração. E aos pais, tornou possível perceber aquilo que as palavras, por si só, não conseguem exprimir.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta iniciativa realizada no CRAMC com muito sucesso, teve inúmeros aspetos positivos, entre os quais se salientam: i) ter demonstrado à comunidade que é possível aprender e trabalhar por projetos (PBL) de parceria entre Escola-Família, tornando estas duas estruturas sociais, equipas que se complementam; ii) aos pais e encarregados de educação mostrou a natureza e potencialidades do ensino artístico especializado; iii) a todos os participantes revelou os impactos no desenvolvimento integral dos alunos, tal como afirmam Fernandes et al. (2007, p. 28):

É necessário que se perceba que (...) as artes são áreas de estudo que, tal como o Português a Matemática e as Ciências, possuem conteúdos rigorosos e elevados standards de realização (...) Não restam hoje dúvidas que a educação artística beneficia o desenvolvimento intelectual, pessoal e social dos estudantes (...) Estudos recentes apontam para fortes relações entre o ensino-aprendizagem das artes e as aptidões cognitivas fundamentais subjacentes ao domínio de outros aspetos centrais da educação como as aprendizagens da leitura, da escrita e da matemática.

Tal como defende Hallam (2010, p.278) “success in music can enhance overall feelings of confidence and self-esteem, increasing motivation for study more generally” e “os efeitos positivos de uma participação musical ativa no desenvolvimento pessoal e social, só ocorrerá se for, acima de tudo, uma experiência agradável e gratificante” (Hallam, 2012, p. 30). Os alunos que participaram ativamente neste projeto revelaram-se felizes, motivados e realizados na sua aprendizagem musical, independentemente das dificuldades que foram superando progressivamente, confirmando que “o estudo de música se associa à melhoria da qualidade da própria vida” (Mónico, L., Santos-Luiz, C. & Souza, D., 2015, p.107). Como em qualquer relação saudável, também na educação, o sucesso dependerá da colaboração ativa das diferentes partes na construção do puzzle do saber, do saber fazer, do saber ser e estar e viver em conjunto. Assim, “tendo como referência os sistemas família e escola, e partindo da evidência de que o indivíduo é simultaneamente filho, aluno e cidadão, assume-se que a educação compete, simultaneamente e sem subalternidades, a pais, professores e sociedade em geral” (Sousa & Sarmento, 2011, p. 192).

REFERÊNCIAS

- Carvalho, Á., Amam, G., Almeida, C., Xavier, M., Santos, B., Pereira, F., Ladeiras, L., Lima, R., Lopes, I., Leal, P., Marta, F. & Moita, M. (2019). *Saúde mental em saúde escolar. Manual para a Promoção de Competências Socioemocionais em Meio Escolar 2019*. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/31861>
- Cosme, A., Lima, L., Ferreira, D., Ferreira, N. (2021). *Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. *Psicologia, Educação e Cultura*, (2), 455-479.
- Dewey, J. (1967). *Vida e educação*. Melhoramentos.
- Equipa Internacional dos Países Participantes do Projeto Europeu n.º 2018-1-PT01-KA202-047463, do Programa Europeu ERASMUS+(2021). Azevedo, J. & Orvalho, L. (Coords e Supervisores Científicos). *Schools 4.0. Innovation in Vocational Training and Education*. [e-book, outubro 2021]. ISBN: 978-989-53347-0-4. <https://epatv.pt/e-book-schools4.0>
- Fernandes, D., Ramos do Ó, J., Ferreira, M. B., Marto, A., Paz, A., & Travassos, A. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico: Relatório final*. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/5501>
- Fontes, I., Boissel, M., Veríssimo, L., & Veiga, E. (2011). Relação família-escola: percepções de pais e professores relativamente às práticas de envolvimento parental na escola. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (10), 157-174. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2011.3335>
- Hallam, S. (2010). The Power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28 (3), 269 - 289.

- Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, (138), 29 – 34.
- Hargreaves, A. (2003). *O ensino na Sociedade do Conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto Editora.
- Kankaraš, M. & J. Suarez-Alvarez. (2019). Assessment framework of the OECD Study on Social and Emotional Skills. <https://doi.org/10.1787/5007adef-en>
- Mata, L. & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias – Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. ME, DGE
- Meirelles, A., Stolz, T. & Luders, V. (2014). Da psicologia cognitiva à cognição musical: um olhar necessário para a educação musical. *Música em Perspectiva*, (7),110-128. <http://dx.doi.org/10.5380/mp.v7i1.38135>
- Mónico, L., Santos-Luiz, C. & Souza, D. (2015). Benefícios da aprendizagem musical no desempenho académico dos alunos: A opinião de diretores e de professores do Ensino Básico português. *Revista Lusófona de Educação*, (29), 105 - 119.
- Nijs, L. & Nicolaou, G. (2021). Flourishing in Resonance: Joint Resilience Building Through Music and Motion. *Frontiers in Psychology*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.666702>
- Nóvoa, A. (2009). *Educação 2021: Para uma história do futuro*. Repositório da Universidade de Lisboa
- O'Neill, S. (2017). Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e Flow Theory. *Journal Music, Psychology and Education*, (1), 35–43. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2394>
- Orvalho, L. (2021). Moving to the future. Ensino a Distância: desafios para a escola, professores e alunos. In *Revista TER, n.º 41, janeiro-abril de 2021*, pp. 1 – 13. Amar Terra Verde, Lda. Separada da revista. <https://isave.pt/wp-content/uploads/2021/05/41-web-isave-epatv.pdf>
- Orvalho, L., & Nonato, S. (2017). Ensinar e aprender por módulos. In C. Palmeirão, & J. M. Alves (Eds.). *Construir a autonomia e flexibilização curricular* (pp. 143-153). Universidade Católica Editora. <http://hdl.handle.net/10400.14/25165>
- Orvalho, L. (2021). *Aprendizagem baseada em projetos*. Universidade Católica Portuguesa.
- Roldão, M.C. (2009). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão
- Sichivitsa, V. O. (2007). The influences of parents, teachers, peers and other factors on students' motivation in music. *Research Studies in Music Education*, 29(1), 55–68. <https://doi.org/10.1177/1321103X07087568>
- Sousa, M. M. de, & Sarmiento, T. (2011). Relação escola-família. Desocultar obstáculos/adequar estratégias. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (10), 175-193. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2011.3335>
- Starr, W. (1976). *The Suzuki Violinist*. Kingston Ellis Press.
- Zhukov, K. (2009). Effective practising: A research perspective. *Australian Journal of Music Education*, (1), 3-12.